

Fortaleza, 11 de setembro de 2012

A Residência de Medicina de Família e Comunidade foi criada em 2006. Foi um passo muito importante para o desenvolvimento da atenção primária no município, demonstrava que a gestão queria verdadeiramente investir, uma vez que a mesma, quando bem estruturada, consegue resolver 80% dos problemas de saúde, o que melhora a qualidade de vida da população e diminui gastos com a saúde. Entretanto, apesar da boa intenção com a criação da residência, após esse feito, pouco incentivo a mais, da parte da gestão, foi destinado. Não houve melhorias nem tampouco cumprimento do que foi proposto inicialmente.

A residência de Fortaleza já formou mais de 120 especialistas. Éramos referência nacional. Esse programa foi construído através de um processo de qualificação que agora está correndo bastante perigo de ser extinto. Éramos quarenta residentes no ano passado e atualmente somos apenas dezesseis. Entraram apenas 4 novos residentes, das 30 vagas ofertadas. Um dos motivos que levaram a essa redução de residentes foi a retirada da complementação da bolsa-incentivo (proposta orientada nacionalmente pelo Ministério da Saúde para que a gestão municipal incentive e ajude na melhoria dos programas de residência de Medicina de Família).

Fortaleza conta com 92 unidades de saúde da família, o que corresponde a 35% da cobertura em toda cidade. Somos responsáveis pela saúde de aproximadamente 70.000 pessoas e se houvesse entrado mais residentes, esse número seria bem maior. Além disso, o nosso atendimento é mais qualificado, uma vez que estamos mais comprometidos com a especialidade, diferentemente de outros profissionais, que muitas vezes utilizam a atenção primária apenas para complementar a renda ou então quando estão no início de carreira enquanto não passa em outras residências.

Temos preceptores dedicados e qualificados, que também tem seus pagamentos pela preceptoria mensalmente atrasados. Entretanto, estão sempre conosco, nos apoiando. Temos um bom relacionamento com a COREME (Coordenação de Residência Médica) e a coordenação da Residência de Medicina de Família e Comunidade.

Apesar de todo o incentivo e apoio da coordenação da residência e da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC), ficamos a mercê da gestão. Apenas a existência do programa sem o apoio necessário, não garante uma formação de qualidade para esses futuros profissionais da rede.

Pontos críticos da Atenção Primária:

- 1) Falta de infraestrutura: salas sem ar condicionado e ventiladores, sabão e papel toalha para lavagem das mãos, papel para receituário, medicações básicas. Foi criado prontuário eletrônico, porém a maioria das unidades ficaram sem os computadores ou os mesmos estão sem manutenção. Os prontuários estão sendo feitos à mão em algumas unidades e organizados pelos residentes.
- 2) Falta de apoio para encaminhamento dos pacientes na atenção secundária e terciária.

- 3) Falta de vagas nas maternidades para as nossas gestantes do pré-natal em trabalho de parto.
- 4) Problemas para marcação de exames por falta de vagas, profissionais e material.
- 5) Excesso de demanda por falta de profissionais na estratégia, sobrecarregando os poucos que tem. Atraso dos pagamentos dos terceiros turnos, sobrecarregando ainda mais os poucos profissionais durante o dia, pois os profissionais desistem de trabalhar nos mesmos.
- 6) Desvio dos profissionais da atenção primária para atenção terciária (inauguração do Hospital da Mulher), diminuindo ainda mais a cobertura, sem reposição desses profissionais.
- 7) Ausência de resolutividade, por parte da gestão municipal (secretária de saúde) quando a residência expõe a problemática atual.
- 8) Atraso na bolsa de residentes e preceptores, em todos os meses, bem como o corte da bolsa-incentivo para os novos residentes e o fim das vagas para especializando (15 vagas).

Esperamos através deste documento expor à sociedade sobre o momento atual da atenção primária no intuito de que se lute por melhorias para toda população (profissionais e usuários da rede).

Atenciosamente,

Residentes de Medicina de Família e Comunidade – Fortaleza, CE.

ASSINATURA DOS RESIDENTES MOBILIZADOS
PELA DIVULGAÇÃO DA ATUAL SITUAÇÃO DA
ATENÇÃO BÁSICA EM FORTALEZA-CE.

- 1 - FREDERICO ARMANDO SCHRIEBER COSTE 
- 2 - LAURA FRIPP CORDEIRO 
- 3 - KARINA DE PAULA BASTOS SANTOS 
- 4 - DIEGO AZEVEDO COSTE DE MELO 
- 5 - FRANCISCA VIRGINIA DE SOUSA FURTADO 
- 6 - GLICIA GUEDES DE ANDRADE 
- 7 - MARCIA A. MACHADO BASTOS 
- 8 - LEONARDO AUGUSTO DA COSTA
- 9 - JOZEMAR PINHEIRO DE ALMEIDA NETO
- 10 - HELDER CARLOS DE ANDRADE JUNIOR
- 11 - ROSSO GOMES DA SILVA 
- 12 -  ROSSO MACHADO FURTADO 
- 13 - MADRINA KURT 